

299

“TODO MUNDO GOSTA DE ACARAJÉ, O TRABALHO QUE DÁ PRA FAZER QUE É”: A CULTURA ORGANIZACIONAL DO PEDACINHO DA BAHIA. *Carolina Dalla Chiesa, Neusa Rolita Cavedon (orient.) (UFRGS).*

O presente estudo tem como objetivo geral a compreensão e interpretação da cultura organizacional do comércio de comidas baianas, Pedacinho da Bahia, à luz da circularidade cultural tanto das comidas típicas baianas como dos agentes produtores desse alimento em relação a sua região e cultura de origem, algo que pode ser pensado como semelhante à relação entre estabelecidos e outsiders de Elias (2000). O referido autor usa estas categorias para representar, respectivamente, pessoas residentes, tidas como permanentes em um determinado local e pessoas deslocadas do mesmo. Utilizando como método de pesquisa a etnografia e tendo por técnicas, a observação direta (registrada em 17 diários de campo), entrevista semi-estruturada e entrevistas informais, os dados de campo apontam para a existência de práticas organizacionais decorrentes de representações sociais (MOSCOVICI, 2007). Pode-se inferir que os atuantes envolvidos nessa cultura organizacional ao mesmo tempo em que dão voz às diferenças culturais existentes, buscam ordená-las por meio da ancoragem e objetivação, sendo estes os meios pelos quais as representações sociais são geradas. (PIBIC).